



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel
www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br
www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A ESPIRITUALIZAÇÃO DO TECNOCRÁTICO

Marcos Roberto Inhauser

Se há uma coisa que tem dado pano para muita reflexão é a crescente espiritualidade vista nos dias atuais. Começando com uma certa “invasão” da espiritualidade oriental no mundo ocidental, passou-se a um momento de abordagem holística e cósmica em paralelo a uma explosão da espiritualidade de fundamentação judaico-cristã.

A grande pergunta que se faz a esta altura é: como, em um mundo marcado pelo avanço tecnológico onde a ciência tem se incrementado em níveis inimagináveis em tempos passados, se tem a explosão de uma espiritualidade, com explicações marcadas pelo simplismo e ingenuidade?

Em um mundo baseado nas pesquisas científicas, onde a racionalidade impera por todo o lado, onde a lógica está aguçada para que as conclusões sejam dignas de crédito, aparecem as explicações das mais variadas formas de espiritualidade que apresentam suas versões dos fatos de forma simples, sem embasamento científico, sem rigores metodológicos, sem coerência com a lógica formal.

No mundo cristão, os novos movimentos religiosos de forte apelo popular, têm explicado o mundo e suas mazelas dentro de uma lógica maniqueísta de duas forças opostas, Deus e Satanás, onde o último é a razão de todos os males que se enfrenta, sem levar em consideração os avanços da ciência e suas descobertas. Esta tendência de demonização de aspectos triviais da vida, tem levado muitos a ver demônio em uma dor-de-cabeça, em um problema de coluna, nas desavenças familiares, em um tropeço quando se anda, etc.

Pior do que isto é quando se demoniza enfermidades conhecidas, diagnosticadas e medicadas. Tenho ciência de muitos que, em nome da fé, estão orientando pessoas a deixarem de tomar remédios para uma esquizofrenia, depressão, infecção e até mesmo AIDS. Ao assim agir tais pessoas dão sinais claros e evidentes de um analfabetismo doentio, porque desconhecem coisas mezinhas da vida, noções básicas de certos aspectos do corpo humano e sua complexidade, a comprovada eficácia de certos medicamentos.

É verdade, e isto algumas pesquisas têm revelado, que a espiritualidade é fator preponderante nos processos de reabilitação de pessoas enfermas e operadas. Uma pessoa que tem fé e passa por uma séria e grave cirurgia, tem maiores chances de se recuperar em um menor espaço de tempo, se comparado com alguém que não tem sua fé. Mas querer que a fé seja elemento salvador e curador em toda e qualquer circunstância é algo que foge à racionalidade e o bom senso.

Uma coisa é ainda mais preocupante: seja qual for o tipo ou natureza da espiritualidade desenvolvida, seja cristã ou não, tem havido uma tendência nos gurus, pastores, missionários ou seja lá que título recebam, de privatizar o insucesso e socializar o sucesso. Quando, sob a orientação destes iluminados, alguém faz o que eles pedem e há sucesso no processo, a glória de tal vitória é deles. Quando as instruções dadas redundam em derrota, agravamento da enfermidade ou morte, faltou fé à pessoa.

É como o técnico de futebol: quando o time ganha ele é o técnico eficiente; quando perde, os jogadores são ruins.